

# TRIBUNA Livre

22  
NOVEMBRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

## O caso Pasternak

Por E M E

Prémio Nobel da Literatura de 1958, atribuído ao escritor russo Boris Pasternak, redundou num misterioso jogo de «cabra cega», que ninguém entende na «Meca Comunista».

Se tal atribuição tivesse sido propositadamente feita para exercer obstrução no maquívélico ambiente russo, não obteria certamente tanto êxito, como efectivamente obteve, pon-do em «palpos de aranha» a Academia e o Governo, com efeito semelhante ao de uma bomba atómica que tivesse caído em pleno coração de Mos-covo.

As notícias sucederam-se em chorrilho e causaram viva cons-ternação nos meios culturais do Mundo.

Podem dar o «dito por não dito», como é hábito, baralhar as intenções e confundir os propósitos; o certo é que o caso Pasternak patenteou bem a escravatura mental a que estão sujeitos os escritores nesse país selvático que pretende contro-lar as consciências como a qual-quer cérebro electrónico, esque-cendo-se de que há valores de espírito, manifestações senti-mentais, fragmentos de alma que não podem ser controlados pelo seu monstruoso maquinis-mo político. Mas que o Gover-no Moscovita — inspirador de ódio e traição, instrumento dia-bólico ao serviço do mal, com uma ética que inspira e anima toda a sua evoluida engrena-gem da mentira e da mistifica-ção — praticasse mais uma mons-truosidade tão evidente, entre

tantas que o regime soviético pratica todos os dias e a cada hora, ainda seria admissível; o mundo tem assistido a tanta coisa vinda de Leste que já não deve estranhar que os maus ventos soprados das es-teses russas tragam bonança; o que admira, e revolta, é a farsa desempenhada por uma Aca-de-mia de Escritores que, unân-imemente (santa unanimidade russa!), aprova uma moção em que considera «a conduta de Boris Pasternak como incom-patível com o nome de escritor e cidadão soviético». «Emigra-do do interior, emigrado cos-mopolista, renegado, traidor».

Basea-se essa excomunhão solene em dois factos essen-ciais. «Traiu vergonhosamente a Literatura e a Pátria russas, enviando para o estrangeiro o manuscrito do romance «Dr. Jivago»; aceitou a princípio, complacentemente, o prémio que lhe foi atribuído, não me-dindo bem as consequências do seu imprudente gesto».

Sabendo o significado de tais excomunhões saídas dos subter-râneos da política do Kremelín, Boris Pasternak, com o cora-ção a sangrar e a alma em delirante amor à Pátria, que o viu nascer e estima acima de todas as vicissitudes, escreve

(Continua na 6.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Em nome de Deus. Amem. Saibão quantos este ins-trumento de obrigação para sempre virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos noventa e seis annos, aos treze dias do mês de outubro do dito anno, em este mosteiro de Santo André de Rendufe, que está sito em seu couro, deste concelho de Entre Homem e Cávado, na casa do capítulo do dicto mosteiro, estando em elle fazendo capitulo, por som de campa, tangida, segundo seu uzo e antigo costume, o muito reverendo padre frei Engenzo de San-Thiago, abade do dicto mosteiro, e o padre frei Urbano, prior, e frei Francis-co das Chagas, e frei Anselmo da Conceição, e frei Felix, e frei Roberto, e frei Pedro, e frei João, e os mais padres abaixo assignados, todos monges e conventuaes do dicto mosteiro, e por elles foi dicto perante mim taballiam e tes-temunhas, tudo ao diante nomeado, que a mayor parte dos fregueses da freguesia do Salvador da Capella, anexa ao dicto seu mosteiro, tinham dicto e consentido que eram

(Continua na 4.ª página)

## A Paralisia Infantil

Não obstante o número re-sumido de casos de Poliomié-lite (Paralisia Infantil) que úl-timamente se tem verificado, o director Clínico da Santa Casa da Misericórdia e Sub-delegado de Saúde deste Con-celho, atento na defesa da saú-de da população, julga oportuno dar início à vacinação contra esta doença nas crian-ças com menos de cinco anos de idade e ainda em mulheres grávidas.

Assim, convidam-se todos os pais, tutores e quaisquer pessoas ou colectividades a car-go de quem estejam as crian-ças pertencentes a este grupo etário, a fazerem a respecti-va inscrição dentro do horário regulamentar, em todos os dias úteis, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, sita no Largo Doutor Olivei-ra Salazar desta Vila.

A bem da Nação.

O Director Clínico e Subde-legado de Saúde.

Doutor Eduardo Gonçalves

## Tudo se encaminha para que venhamos a ter um Colégio

Sua Excelência o Senhor Mi-nistro da Educação Nacional acaba de deferir ao que lhe foi requerido no sentido de ser autorizado o funcionamen-to de um colégio na nossa terra.

Embora haja outras dificul-dades a vencer está dado o mais importante passo no sen-tido de concretizar o nosso mais caro anseio.

Para aqueles que têm fami-liares a educar, a notícia não pode deixar de causar natural alvarço, a que tem a juntar-se também a satisfação dos que compreendem as realiza-ções que têm o sentido de en-grandecer o nosso meio.

Efectivamente e para muitos, a obra parece irrealizável. Já o eram, também, uma série de realizações que se possibilita-ram e que todavia, antes da sua efectivação, não poderiam ser lembradas senão por iro-nia daquilo a que vulgarmente se chama bom senso.

Não vá julgar-se que esta maneira de dizer é filha da

ignorância das dificuldades que o caso implica. Sabe-se que um passo numa obra, por muito grande, não impede ou-tros e também grandes passos; porém, sem considerar a obra infalível, somos já a pensar com bases seguras que vai ser um facto o que é caro anseio e justa aspiração.

Em verdade nada a pode prestigiar mais uma terra do que o alto nível intelectual dos seus filhos e nada pode ajudar mais à generalização da cul-tura do que termos intra-muros uma casa de ensino em que cada um com um dispêndio pequeno pode dar a seus fi-lhos a instrução, da qual a so-ciedade de hoje não prescinde.

A aprovação ministerial au-toriza a instrução primária, o 1.º e 2.º ciclos dos liceus, o que é mais do que suficiente para o nosso meio.

Nos realizadores está uma figura de iniciativa decidida e na futura direcção duas figu-ras de ilustres sacerdotes do nosso concelho, dos quais se pode esperar acção utilíssima.

São estes os dados que ho-je oferecemos aos leitores e que encerram uma boa nova para os encarregados de educação. Que cada um compreenda que estamos perante a obra de maior projecção a que nos úl-timos anos se terá deitado mão e que também cada um dentro da esfera das suas pos-sibilidades ajude a concretiza-ção daquilo que antes de ser um bem local é um bem pes-soal — simultaneamente reúne os dois predicados.

## Sr. Conde da Figueira

Tivemos o subido prazer de ver nesta Vila o sr. D. Bento de Carvalho Daun e Lorena, Conde da Figueira, pai do nosso Ilustre Presi-dente da Câmara.

Depois da grande doen-ça que o acometeu é a pri-meira vez que se desloca ao nosso concelho, feliz-mente com boa saúde, o que nos apraz registar com a maior satisfação.

## A COOPERAÇÃO

Com dois anos de vida, apparece-nos a conceituada regista «A Cooperação», cheia de ânimo como na primeira hora, pronta a cooperar no engrandecimento da Pátria, debatendo de modo especial os problemas económicos, mas sem esquecer os de ordem espiritual. Deseja-mos-lhe, ao entrar no seu terceiro ano de existência, as maiores prosperidades.

## Como vão as nossas obras

A Casa do Povo Amares está inaugurada, o bloco de moradias do Snr. Ferradais já se encontra com quatro inquilinos, o sr. Januário de Barros já vive na sua nova casa, embora ainda em novas obras, as ampliadas casas dos Victorianos já estão alugadas para a «Legião» e «Caritas» e ultimam-se as obras para lá meter o depósito do peixe.

Continuam as obras na San-ta Casa da Misericórdia, na sede dos Bombeiros Voluntá-rios e nas novas construções do snrs. Alvaro Gomes e António Ribeiro. Iniciaram-se obras na nova residência do snr. Belmiro Carvalho e a ampliação de uma das casas do snr. Dr. Arantes Rodrigues que será alugada para viven-da e comércio.

Os alicerces do cine-teatro receberam as primeiras pare-des, que serão desde já leva-das à altura que permita espec-táculos de recinto vedado.

Aguarda-se o começo das obras de construção de Nossa Senhora da Paz e da nova es-tação dos C. T. T., enquan-to se aguarda, também, que os serviços burocráticos da Câmara não impeçam o iní-cio de nova realização. Não se fazendo notar pelos subsí-dios dados, pois não tem di-nheiro, a Câmara não deve

fazer-se notar por outro mo-do que não seja o de facilitar.

É este, em traços largos, o panorama geral das nossas obras, aliás, como vêem, alta-mente lisongeiro até porque acabadas umas logo se inicia-ram outras, numa sequência interessante.

Saliente-se, entretanto, duas das obras que continuam sem desfalecimento.

A primeira é a da Santa Casa da Misericórdia já muito adian-tada e em que trabalham si-multaneamente trolhas, car-pinteiros e electricistas, tudo levando a crer que muito em breve lá estarão instalados os serviços, embora as obras con-tinuem.

A segunda, a obra dos Bom-beiros começou agora a dar ideia da grandeza que a vai ca-racterizar.

Em verdade, ninguém a visi-ta que se não surpreenda com as proporções do edifício, pena é que muitas das pessoas que tanto se prendem em discutir as coisas do Concelho não tenham uns momentos vagos para compreenderem do que é possível o bairrismo de uma terra que neste caso todo o Con-celho compreendeu e está a aju-dar.

A primeira placa, talvez a

(Continuação da 4.ª página)



# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

## LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL.

### AINDA O CASAMENTO DAS TELEFONISTAS

As Senhoras Telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, quiseram ter a gentileza de oferecer à Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, um formosíssimo ramo de cravos vermelhos para solenizar e rememorar o 18.º aniversário da sua alforria moral, pois foi em 1940 que, em consequência da acção persistente e enérgica da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, elas tiveram a liberdade de poderem constituir lares honestos, sem perda dos seus empregos.

Confessa-se a Direcção da Liga de Profilaxia largamente compensada de todo o seu duradouro e tenaz esforço, ao saber que mais de mil senhoras alcançaram a felicidade podendo casar livremente, havendo já destes casamentos mais de dois mil filhos, alguns dos quais às portas da Universidade, que vieram enriquecer o nosso património demográfico, tão precioso num País onde províncias ultramarinas de tão grande extensão como Angola e Moçambique e outras, requerem a constância dos nossos esforços e vigilância.

A Direcção da Liga de Profilaxia rejubila com o êxito desta sua nobre e fecunda campanha e só lastima, profundamente, que não tenha podido alcançar vitória semelhante em relação ao casamento das senhoras Enfermeiras dos Hospitais dependentes do Ministério do Interior, as quais, por uma decisão imoral, iníqua, desumana e anti-constitucional, estão impedidas de constituir os seus lares, o que necessariamente se reflecte no psiquismo destas bondosas e úteis servidoras da saúde pública e da caridade.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social que, desde 1948, vem pedindo justiça a todos aqueles que têm o direito do mando sem que até agora lograsse ver satisfeito o seu nobre intento apesar das fortes colaborações que tem encontrado da parte de todo o Episcopado Português, com Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca à frente, dos dirigentes de outras Confissões Religiosas, de Deputados e membros da Câmara Corporativa, de Professores dos diversos graus de ensino, integérrimos Magistrados, etc., etc., confia que numa época próxima um raio de luz e de cristianismo venha iluminar Aqueles que se opõem a tão construtiva decisão.

A penhorante gentileza das senhoras Telefonistas, que não prejudicaram com o seu casamento os serviços de tão importante Empresa, antes pelo contrário, deram-nos o ensejo, aliás muito grato, de mais uma vez defendermos com entusiasmo a causa nobre, patriótica e humana das senhoras Enfermeiras Portuguesas, que, com proficiência, amor e fé, se devotam ao seu semelhante. Justo é que nos seus lares, após o seu cansaçaloso labor, encontrem ampla satisfação. São estes os votos sinceros da Liga Portuguesa de Profilaxia Social ao testemunhar publicamente o seu fundo reconhecimento às senhoras Telefonistas que nos merecem pelo seu trabalho honesto a mais ampla das considerações.

## O SABER NÃO OCUPA LUGAR

### Para saber se o leite é bom

Uma boa dona de casa deve sempre ter o cuidado em dar à família os alimentos em bom estado.

O leite, base da alimentação das crianças, deve ser puro e pode-se observá-lo das duas maneiras seguintes:

1.º—Introduza no leite uma agulha de croché que esteja seca e limpa. Ao retirá-la sendo o leite puro, observa-se uma gota grossa que permanecerá por muito tempo suspensa. Ao contrário, se a gota cai depressa, o leite contém água.

2.º—Agita-se o leite; se espumar, é bom, porque o leite com água não espuma.

## Médicos estudam o problema dos adolescentes

### Interesse pelas falhas e pelas dificuldades na educação —Elevada percentagem de danos prematuros

Por EDUARD BAUER

No Congresso Alemão de Terapia que se propunha analisar os problemas dos adolescentes difíceis de educar e incapazes de darem o rendimento físico e intelectual exigido, as comunicações corresponderam, a princípio, ao plano estabelecido previamente. Falou-se da aceleração do desenvolvimento físico dos jovens, sobretudo nos países altamente industrializados, apontando-se como causas o aperfeiçoamento do regime alimentar, as condições de higiene, a eliminação do

trabalho físico das crianças. Por outro lado, faz-se sentir o abandono cada vez mais acentuado dos jovens por parte dos adultos, nomeadamente dos pais, que se entregam a actividades tanto profissionais como sociais que os separam demasiado dos seus filhos. Esta autêntica crise da vida familiar induz os jovens a procurarem abrigo e aconchego psíquico nas "quadrilhas", tão características da nossa época em muitos países. No fundo trata-se do fracasso da vida familiar. A família abdicou frequentemente do seu papel primitivo de constituir o "bando" ou a "quadrilha" em qual o jovem se sente ligado indissolúvelmente.

As fases de teimosia aos três anos quando do ingresso na escola e, mais tarde, durante a puberdade são fases naturais do desenvolvimento da criança que tenta determinar os limites da sua liberdade de acção e a força das resistências que se lhe opõem. Se, porém, nestas fases aparecem factores perturbadores, tais como a crónica "falta de tempo", dos pais, a falta de compreensão, a separação dos pais ou divergências graves no seio da família, os períodos de "falha" e de oposição prolongam-se quase automaticamente, o adolescente mostra-se nervoso, insatisfeito, indisciplinado. Está perturbado o equilíbrio entre as energias centrífugas e a sua compensação.

Quando o Prof. Dr. Stutte, da Universidade de Marburgo falou dos "pais difíceis de educar" e das suas falhas e o auditorio já contava com uma excursão para o domínio da sociologia e da moral, o orador passou da pedagogia para a pediatria.

Verificou-se pelos resultados de testes psicológicos e exames médicos que metade de todos os casos de crianças em idade escolar atrasadas ou inadaptadas acusavam a presença de sintomas patológicos ou das suas consequências que o organismo não conseguia ainda vencer. Em 12% dos casos verificaram-se infecções e deficiências cerebrais inatas ou adquiridas. Para todo este grupo e para, pelo menos, um terço de todas as crianças difíceis de educar o problema educacional transformou-se num problema clínico.

Já se sabia que, por exemplo, a epilepsia pode ser a origem de psicoses muito graves. No entanto muitos pais nem sequer tinham manifestado os

(Continua na 4.ª página)

## RECORTES

Secção de ODECAM

### O INVERNO

Vem assomando o inverno!... O sol vela-se a espaços;  
Aqui ruge o aquilão; nos mares escarcéus!  
O firmamento há pouco azul e tão formoso,  
De brumas tem agora espessos, densos véus!

Manhãs de primavera, onde vos escondestes?  
Calmoso, ardente estio, onde é que estás também?  
Fugiram!... assim foge o riso, a mocidade!...  
Se um giro tem o ano, um giro a vida tem!

Rodando uma só vez o ciclo da existência  
Os tempos não renova, os anos não desfaz!...  
Não remoçamos nós! resurgem primaveras,  
Sucedem-se estações!... Jazemos nós em paz!...

Velhice e desconforto! as metas do futuro  
Alvejam-nos tão perto!... E tudo finda ali!...  
Vem tu, ó sol da glória, iluminar-me a fronte,  
Doirar os dias meus, vividos ainda aqui!

D. Maria Angélica de Andrade

## CULINÁRIA

### Menu para um Jantar

#### Sopa de agriões

Deitam-se num caldo de carne algumas batatas raladas em cru. Deixam-se ferver hora e meia ou mais e passam-se pela peneira. Dois minutos antes de se servir deita-se-lhe uma mão cheia de agriões inteiros. Põem-se numa terrina 4 gemas de ovos, desmancham-se com uma xicara de leite e junta-se-lhes uma colher de manteiga. Deita-se a sopa quente sobre isto, mexe-se bem e serve-se. Esta sopa também se pode fazer sem o caldo de carne, juntando no fim uma colher bem cheia de queijo parmesão ralado.

#### Pudim de pescada

4 ovos, 6 batatas cozidas sem a casca, 1 pitada de pimenta, 200 gramas de pescada cozida, molho branco q. b.

Depois da pescada convenientemente preparada, coze-se em água fervente temperada com sal.

Retira-se da água, tiram-se-lhe todas as peles e espinhas e abre-se em pequenas lascas. Batem-se bem os ovos, junta-se-lhes a pescada, a pimenta, a batata passada pelos espremedor, e bate-se tudo durante algum tempo.

Verificam-se os temperos, deita-se tudo numa forma lisa

bem untada com manteiga e põe-se a cozer em banho-maria.

Logo que esteja cozido desforma-se num prato redondo, cobre-se com molho branco e enfeitam-se com montinhos de legumes cozidos.

#### Lombo de porco à alentejana

1 kg. de lombo de porco, 2 colheres (das de sopa) bem cheias de massa de tomate, 1 colher (das de sopa) bem cheia de pingue de porco, 1 limão (sumo), 2 dentes de alho, 1 decilitro de vinho, 1 colher (das de sopa) de vinagre, 1 laranja (sumo).

Lava-se o lombo e esfrega-se bem com sal e com alho.

Coloca-se numa assadeira, tempera-se com sumo de limão, sumo de laranja, vinho e vinagre e barra-se com o pingue e a massa de tomate.

Leva-se ao forno a assar, regando-se de vez em quando

com o próprio molho. Depois de assado coloca-se, numa travessa, rega-se com o molho depois de coado e serve-se com arroz.

#### Pudim de leite

400 gramas de açúcar, 1 cálice de Vinho do Porto, 1/2 litro de leite, 12 gemas, 2 claras, 2 colheres de farinha.

Batem-se as gemas com as claras e com o açúcar.

À parte dissolvem-se as duas colheres de farinha no leite.

Junta-se à massa, assim como o vinho do Porto e umas pedrinhas de sal refinado.

Barra-se uma forma canelada de canudo no centro, com açúcar queimado; enche-se a forma (se for necessário, acrescentar leite até ficar completamente cheia).

Tapa-se e leva-se a cozer em banho-maria, durante uma hora.

Só quando estiver quase frio é que se deve desenformar.



# TRIBUNA do CONCELHO

## CAMPANHA DO CIMENTO

### PARA O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS V. DE AMARES

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares, vem muito reconhecida agradecer mais os seguintes subsídios recebidos durante esta semana, dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

José António Pires — Lago	10 sacos
Alexandre de Oliveira — Caldelas	100\$00
Nelson José de Sousa, da F. Nova — em França	2 sacos
António Cândido Vieira de Castro — Dornelas	1 »
P.e Acácio Gonçalves da Silva — Fiscal	1 »
P.e João de Freitas — Caldelas	50\$00
José Maria Antunes — Caldelas	1 saco
Abílio Joaquim de Almeida — Portela	1 »
Domingos da Vila — Caldelas	1 »
P.e Adelino Eiras Lobarinhas — Torre.	20\$00
Augusto Almeida Barbosa — Fiscal	20\$00
Valdemar da Silva — Caldelas	20\$00
Alexandre Antunes — Caldelas	20\$00
Manuel Pereira — Portela	20\$00
João Ramalho Vieira — Portela	20\$00
Pedro Antunes — Feira Nova	1 saco
Rufino de Jesus Pinheiro — França	5 sacos
João Ferreira Ferradais — França	2 »
José António Ferreira — Proselo	100\$00
Abel da Silva — França	2 sacos
Domingos José A. de Araújo — Proselo	2 »
Joaquim de Barros — França	2 »
Alberto Gonçalves — França	2 »
Albino Gonçalves — França	2 »
Albino Inácio G. Campelo — Rendufe	1 »

A Direcção

## BOURO

### Necessidade que urge remediar COM VISTA A QUEM DE DIREITO

Vi no penúltimo número deste conceituado semanário, um escrito do digno correspondente de Bouro, apontando a insatisfação do público no horário de chegada do correio àquela freguesia. No mesmo escrito fazia aquele correspondente referência ao horário da saída da carreira Braga-Bouro-S. Bento, que a partir de Braga às 11 horas e não às 10 e 10, como tem acontecido, teria a grande conveniência, não só de transportar o correio, mas ainda de fornecer aos clientes a possibilidade de se deslocarem a Braga e regressarem a tempo de almoçar em casa.

Aprovo com sincera justiça o escrito a que me refiro, e sou até conhecedor de que nesse sentido houve diligência da parte da Junta de Freguesia de Bouro, expondo à Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Empresa Hoteleira do Gerês a conveniência na alteração do horário da referida carreira, ou se tal não conviesse, a criação de outra carreira entre Braga e Gerês que partisse de Braga após a distribuição do correio.

A exposição foi até muito bem recebida, mas ao que me parece não houve a menor diligência para a satisfazer, visto que já lá vão decorridos 7 meses e ainda se continua na expectativa que um dia se resolverá.

Chega de tanto esperar: se à Empresa Concessionária não lhe é possível conseguir a aprovação do horário desejado junto de quem de direito, nós faremos o sacrifício de arranjar uma baixa assinado e enviá-lo à Repartição que superintende no assunto para assim lhe facilitar a aprovação.

Se pelo contrário há má vontade da parte da Empresa lembro-lhe que, embora seja a Concessionária da linha, tem por distinta obrigação de servir convenientemente o público pagador, caso contrário, seguir-se-á o caminho que melhor nos conduza à resolução do assunto em questão.

Espera-se que este escrito, assim como o do digno correspondente de Bouro, despertem nos responsáveis a espontânea vontade de nos satisfazer como desejamos, para podermos ficar por aqui.

(Leitor assíduo)

## TAÇA

### Albano Uvinha de Araújo

É grande o interesse que reina no meio Desportivo do Concelho, em virtude dos jogos que se vão realizar para a conquista da Taça Albano Uvinha de Araújo, pessoa que tanto tem trabalhado para bem do desporto local.

O sorteio realizou-se anteontem à noite com a presença do organizador e vários dirigentes dos grupos inscritos, que deu os seguintes resultados:

Em Caldelas: Caldelas-Leões d'A Modelar;  
Em Souto: Souto-Amares.

## DE LAGO

### Festa a São Martinho

Lago, 18—No domingo passado realizou-se na nossa igreja paroquial uma festa em honra de S. Martinho, padroeiro da freguesia, e a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Fátima.

De manhã as missas, cantadas e com alocução, foram a primeira em honra de S. Martinho e a segunda à Senhora de Fátima. À tarde saiu uma procissão com diversos andores que percorreu o itinerário costumado. A brilhou a festa uma aparelhagem sonora que já cá passou uns dias da semana passada.

À missa tocou o harmónio a Sra. D. Albertina Guiomar Soares Mota e o acompanhamento foi feito pelo grupo coral feminino local.

### Atropelamento

Quando se encontravam a conversar junto à Escola e à estrada foram, no domingo, cerca das 21 horas, atropelados pela forçante FF 16-35 pertencente a Orlando Augusto da Silva, de Braga, os Srs. Amaro José Ribeiro e José António de Araújo Ferreira, do lugar de Santa Marta desta freguesia.

Conduzidos ao Hospital de S. Marcos foram tratados da possível fractura da perna esquerda, o segundo, e da escoriação no cotovelo e perna direita, o primeiro, tendo ambos recolhido a suas casas. Na altura e local do acidente encontrava-se também a conversar o sr. Armando Soares da Costa, que nada sofreu.

### Baptizado

Foi baptizado na nossa Igreja paroquial o filhinho do sr. Augusto Rodrigues Veloso e de sua esposa Maria Aurora Barbosa a quem foi posto o nome de António José. Parainfaram os srs. António Rodrigues Fernandes e a menina Rosa de Barros Barbosa, tia materna do neófito.

### Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Júlia Veloso, esposa do sr. Custódio Fernandes da Silva, do lugar das Cruzes.

### Capela em ruínas

A Capela de S.ta Marta erecta no lugar a que dá o nome, encontra-se em completo estado de ruínas. Dentro em pouco será um montão de destroços, se se lhe não acudir.

Se houvesse na freguesia um pouco mais de interesse religioso e um pouco menos de interesses materiais não se teria chegado ao estado actual.

Estamos, porém no século da bomba atómica, da televisão, do automóvel, do prédio de rendimento, do luxo em casa, pelo que o

tempo para tratar das coisas dos nossos Santos e Santas, não chega. Ainda nos havemos de arrepender deste desleixo, mas será tarde. Então os Santos que agora poderíamos honrar, e depois nos poderiam servir de advogados no juízo final, voltar-nos-ão as costas, em represália.

Vamos então, restaurar a capela de S.ta Marta? Nomeie, quem de direito, uma comissão, não tutelada e que saiba administrar os fundos que recolher e... nós abriremos a subscrição com 50\$00.

J. P.

### Roubos

Lago, 19—Os amigos do alheio tem andado activos. Canhotas, madeira, galinhas, coelhos... tudo serve para atrair os viciosos, dados à preguiça e à vida de taberna.

Torna-se necessário prestar mais atenção, por parte das autoridades responsáveis, a estes desmandos que tornam a vida insuportável, sobretudo em famílias constituídas por mulheres incapazes de enfrentar os malfetores nocturnos.

### Baptizado

Foi baptizado no dia 2 de Novembro o menino José Manuel Ribeiro Pinheiro, filho dos Senhores Albino Pinheiro e Maria Alice Ribeiro. Foram padrinhos os Senhores Manuel Pimenta Fernandes e Carolina Alves Fernandes.

### Palavrões

Há pais e mães que se ofendem a si mesmos com os palavrões indecentes que dirigem aos filhos. Sei que a Guarda Republicana tem presenciado casos deste género. Mais que os carros sem licença, precisam estes de castigo.

### Jubileu das Almas

Realizou-se no dia 15 de Novembro o Jubileu das Almas. Constou de confissão, ofício, missa e procissão ao cemitério. O sermão das Almas foi às 9,30 horas do dia 16.

J. F.

### D. Maria de Lourdes Calheiros de Abreu

Regressou, de uma Casa de Saúde da cidade de Braga onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, a senhora D. Maria de Lourdes Calheiros de Abreu, da ilustre família Pádua, desta localidade.

Tudo correu felizmente bem e encontra-se em franca convalescença, o que nos apraz registar com a maior satisfação, com os votos de que as melhoras se acentuem.

## DE CALDELAS

### O tempo e a agricultura

Caldelas, 17—Com este prolongado Verão de S. Martinho, estão já concluídas todas as colheitas, ainda as mais tardias. Os milharais que em princípio faziam supor uma fraca produção vieram finalmente a modificar a expectativa para um pouco melhor. A colheita do vinho verde, foi nesta área, menos um terço da colheita normal. A aguardente bagaceira é que é reduzidíssima a sua produção, havendo destilarias que pouco ou nada produziram.

A colheita de azeitona, devido a ser do contra-safra não deu qualquer produção.

Com a prolongada estiagem estão a desaparecer os pastos dos animais e, muitas nascentes, que não secaram no verão, estão agora a secar e se assim continua criam-se sérias dificuldades na vida agrícola desta região.—C.

## Vida elegante

### Aniversários

Ontem—A Sra. Aurora dos Anjos Rodrigues da Silva.

Hoje—O Sr. Domingos do Nascimento Pinheiro e o Sr. Lúcio Dias.

Amanhã—A menina Alexandra de Azevedo Dias.

Quinta-feira—A menina Maria Madalena da Silva Dias.

Sexta-feira—O Sr. António Baptista Macedo Fernandes.

\*\*\*

No próximo dia 26, completa mais um aniversário o Senhor António José da Costa Machado, digno assinante de «Tribuna Livre» e ausente no Canadá.

Seus irmãos e família desejam-lhe um aniversário muito feliz.

## HUMORISMO

### Conversando

A sogra para o genro: —O seu cunhado é mais amável que o senhor.

Quando a sogra parte, vai sempre acompanhá-la à gare.

—Pois claro... é para ter a certeza de que ela parte...

### No Baile

Quém é aquela linda morena que dança tão bem?

—É uma viúva!

—Não acho bem uma viúva dançar!

—Que importa isso, desde que não seja a tua nem a minha?



# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

contentes que a dita freguesia da Capella, se tornasse a incorporar no dicto mosteiro, como já em tempo antigo foi, por lhes parecer ser serviço de Nosso Senhor e proveito de suas almas, o que tinham assignado em num auto que disse fez Manoel Pereira, notário apostolico, feito no mesmo dia, o que fizeram e assignaram com a condição que elle padre abade e convento os desobrigasse de toda a fabrica da dita Igreja perpetuamente para sempre, e porque elles padres eram disso contentes se obrigaram em seus nomes e seu mosteiro e successores a fazerem sempre a dita fabrica e tudo o mais necessario para se administrar os Sanctissimos Sacramentos; e todas as obras que se em todo o tempo fizerem e mandarem fazer por vesitação e vesitações e de outra qualquer maneira que seja necessario, porque elles padres desobrigam os fregueses disso e os querem à suas custas fazerem sempre e lhes farão seu altar dentro do dicto mosteiro em parte commodada..... (palavra ilegível, por estar o papel carcomido) os cure como sempre foram curados e lhes mandarão tanger os sinos quando for necessario e aos defuntos de graça e os bancos e toda a fabrica para o presente e futuro, de hoje para sempre, e que darão no dito mosteiro adro comodo onde se sepultem e querendo qualquer dos dictos fregueses trazer os ossos de seus antepassados da dita Igreja ao mosteiro, lhes darão sepultura assim dentro no mosteiro como fora, assim como os tem na dita Igreja; finalmente estarão em sua freguesia no dicto mosteiro como sempre estiveram na Igreja sem fazerem os fregueses cousa alguma de fabrica, e que os fregueses terão suas confrarias livremente como sempre tiveram sem elles padres dominarem nellas, nem impedirem em cousa alguma e ficarem libertados de tudo dictado, para sempre; e assim o outorgaram e mandaram escrever, e obrigaram os bens e rendas do dicto seu mosteiro ao assim cumprir como se nesta escriptura contem e eu taballiam como pessoa pública estipulante e aceitante o estipulei e aceitei em nome das partes, a que tocar possa, que presentes não estivessem, e pedir os instrumentos e os mandarem dar, e outorgaram estando a tudo presentes por testemunhas os senhores — Manuel Pereira, de Agro Longo — e Belchior Rebello, taballiam em Vila Cham — e Salvador Gonçalves, da Quintam, de Lago, deste couto; e eu Antonio Fernandes, taballiam, os escrevi. — Frei Engenro de São Thiago — Frei Anselmo da Conceição — Fr. Urbano — Fr. Roberto da Assençam — Fr. Pedro de Guimaraens — Frei Felice — Frei Adriano — Frei Marco das Chegas — Frei Callistro de Faria — Belchior Rebello — Manoel Pereira — Da testemunha Salvador Gonçalves, uma cruz — Frei João de São Bento — Frei Bento.

Segue-se uma curiosa notícia fornecida a P. Leal pelo esclarecido padre José dos Santos Moura, que então (1878) era abade de Caires:

«Há nesta freguesia três capelas — S. Brás, antiga matriz, e Senhora das Neves, são da freguesia; S. Sebastião pertence à irmandade do Senhor dos Passos e S. Sebastião; pertencem à mesma irmandade as capelinhas dos Passos da Paixão de Nosso Senhor, existentes ao sul da cerca, no caminho por onde segue a procissão de Passos, que esta mesma irmandade faz no domingo da Paixão, de dois em dois anos, ou antes, um ano sim, outro não.

Foi couto, e compunha-se das freguesias de — Barreiros, Bico, Rendufe, e Lago; nele apresentava o mosteiro um juiz para as causas cíveis, e no crime do dito couto, conheciam as justiça do concelho de Entre Homem e Cávado (Amares).

Está situada em terreno plano, mas agradável e fértil, principalmente nos frutos próprios do país. É banhada a O. pelo rio Homem, que a separa da freguesia da Loureira; cortada ao sul pela estrada distrital de Barcelos a Montalegre.

O templo, se não se recomenda por grandezas architectónicas, é notável pelas suas proporções e solidez da construção. A frontaria principal está virada ao poente e a capela-mór ao oriente, conforme determinam a liturgia e constituições apostólicas.

(Continua no próximo número)

## VENDE-SE PELA MAIOR OFERTA

CASA DE LOJAS E PRIMEIRO ANDAR COM GARAGEM  
— E GRANDE QUINTAL COM VINHA E LARANJAL —  
CAMPO DA «TOMADA» COM GRANDE OLIVAL, VINHA  
E LARANJAL COM AGUA CORRENTE E COM MOTOR  
— E CASA DE CASEIRO —

Bouça da Boa Vista e Bouça de Vila Nova  
do Lugar do Pilar, freguesia de Fiscal (Amares)

Carta a Augusto Rodrigues Macedo

Rua Fernão de Magalhães, 24-Lisboa

# BOURO

## Olhos postos na Estrada Bouro-Abadia

Quem tiver o cuidado de apreciar minuciosamente a estrada de acesso ao histórico Santuário de Nossa Senhora da Abadia, pode certificar-se com inteira precisão, que só à base de muito dispêndio, por vezes com muita dificuldade, será possível uma regular conservação.

Mesmo assim, verifica-se também que a largura desta é relativamente pouca, visto que poucos são os locais onde cruzem com necessária segurança os modernos autocaros, que em grande número se deslocam àquele Santuário, especialmente no Verão.

Para o seu alargamento e completa reparação já foi pedida a indispensável participação do Estado, sem a qual se torna impossível a realização da obra extremamente necessária, e cremos até que esta não se fará esperar muito tempo, por ser na verdade urgentíssima a reparação que se projecta.

Há contudo ainda muita falta de compreensão e de respeito pelas bens públicos, da parte de alguém, que embora tenha olhos no rosto não são os verdadeiros olhos de ver ou então fecham-nos para fingir que não vêem. Para estes julgamos aconselhável a rigorosa aplicação de multas, para que eles possam no futuro encerrar as coisas tal qual devem e tenham o devido respeito por aquilo que a todos pertence.

Ainda no passado domingo, a diminuta largura da estrada estava em grande parte tomada por toros de pinheiro, dispostos por forma a não permitir uma passagem regular a qualquer veículo automóvel, como por exemplo aconteceu à camionete de carreira que só conseguiu passar, talvez a uns escassos milímetros do muro que margina a estrada.

Se a carreira tivesse sido feita por um autocarro dos mais recentes que a Empresa Hoteleira possui, seria necessário que os passageiros se apeassem para arrumar os toros de pinheiro.

Julgamos inadmissível este procedimento, e é preciso que se puna severamente os que assim procedem.

## Notícias pessoais

Após ter terminado o estágio que iniciou há cerca de um ano, veio fixar residência nesta freguesia, o nosso conterrâneo muito amigo sr. dr. João Baptista de Sousa Fernandes, que vai também exercer aqui a sua actividade de medicina em clínica geral.

O referido médico tem o seu consultório na casa do sr. Alvaro Ribeiro, no Largo do Terreiro, onde atende todas as pessoas, mas apenas da parte da manhã, isto é, das 9 às 12 horas, visto que das 14 às 18 horas, vai consultar

à Casa de Saúde de Amares, conforme o anunciado em outro ponto deste jornal.

Muitas felicidades no desempenho da sua espinhosa missão, e que a sua estadia entre nós lhe proporcione as maiores venturas, é o desejo de todos os Bourenses.

## Visado pela Censura

## Médicos estudam o problema dos adolescentes

(Continuação da 2.ª página)

sintomas observados quase esporadicamente. Por métodos altamente aperfeiçoados consegue-se descobrir até mesmo sintomas « encobertos », que o médico da família interpretará como perturbações originadas por uma gripe ou pela puberdade. É, para dar um exemplo, muito difícil distinguir os sonhos em estado acordado de uma criança dotada de uma imaginação muito fértil de uma epilepsia velada e tênue, assim como é difícil distinguir a preguiça do desejo de dormir pronunciado de uma criança que, em idade tenra, teve uma leve encefalite.

Os métodos modernos, tais como o encefalógrafo permitem descobrir a origem de certas falhas (agressividade, falta de concentração, vontade impetuosa de rir, mau-humor periódico, mobilidade excessiva, fleuma acentuada). Hoje em dia sabe-se, por exemplo, que o início relativamente lento da respiração logo após o parto origina frequentemente perturbações neuróticas que se mantêm durante toda a vida. Sabe-se também que só em cerca de 10% dos casos de comições cerebrais sofridas durante a infância não se verificam mais tarde consequências. Lesões do cérebro antes dos três anos levam invariavelmente a dificuldades na educação. A

## Como vão as nossas obras

(Continuação da 1.ª página)

deitar-se quando este jornal sair, ou pronta para receber o beirão, dá-nos uma ideia do que virá a ser a segunda quando posta no seu lugar.

Não nos quedemos no desejo de que a obra vá a final, fiquemos antes a pensar que o Concelho busque novas forças e novos alentos para realizar os seus anseios e se deixe de vez das peias dos que deviam cortá-las e as acrescentam, e dos que nada fazendo pedem o dilúvio para que os outros nada façam.

gulosidade excessiva de crianças é frequentemente a consequência de uma perturbação do metabolismo. Deficiências sexuais levam mais tarde a .. compensações " de consequências às vezes gravíssimas.

A comunicação do Prof. Sutter devia ser estudada por todos os médicos que se dedicam à pediatria, assim como os « médicos de família », que entram em contacto com os problemas. Em todos os casos de dificuldades de educação dever-se-ia recorrer ao médico.

Um exame completo e consciencioso permite muitas vezes remover obstáculos nos quais os pais nem sequer pensaram.

## ANIVERSÁRIO

Passa na próxima quarta-feira dia 26, o seu 1.º aniversário natalício o menino Francisco do Nascimento Gonçalves Dias, filho do nosso assinante e amigo Sr. Domingos José Dias e da Sra. Teresa de Jesus Gonçalves Dias. Por tão faustosa data, seus Pais desejam-lhe longas Primaveras e que esta data seja repetida inúmeras vezes sempre na sua companhia.

## BAPTIZADO

No passado dia 17, foi baptizado na Igreja de Ferreiros o menino João António Martins de Almeida, filho dos Srs. António de Almeida e Maria Tomázia Martins.

Serviram de padrinhos os Srs. João Maria Fernandes Barbosa e Maria Carolina de Azevedo Macedo.

Ao neófito, desejamos-lhe um provir cheio de felicidades.

## CASA DE SAÚDE DE AMARES

DIRECTOR

## DR. JOSÉ FERNANDES

INTERNAMENTO DE DOENTES — OPERAÇÕES  
— PARTOS — RAIOS X — ANÁLISES CLÍNICAS

SERVIÇO PERMANENTE

AMARES

TELEF. P. P. C. 62122

## HORÁRIO DE CONSULTAS

DR. JOSÉ FERNANDES | DR. BAPTISTA FERNANDES  
DAS 9 ÀS 13 HORAS | DAS 14 ÀS 18 HORAS

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos.  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

## Reunião Camarária de 17-11-58

### Requerimentos para obras

Para obras de construção, reconstrução e beneficiação de prédios urbanos: De Maria Alice Ferreira Costinha, de Rio Caldo; de Antónia Rosa Pereira e Manuel José Vieira Branco, ambos de Vilar da Veiga; de António Gonçalves de Carvalho, de Chamoim; de José Dias, de Moimenta; de Manuel da Lomba, de Cibões; de Sebastião Cláudio de Brito.

### Requerimentos para condução de velocípedes

De Frutuoso Augusto Regadas Martins, de Chamoim; de João Manuel de Oliveira Correia, de Moimenta. Deliberado conceder as licenças pedidas.

### Automóveis de aluguer

Por Amado dos Anjos Barbosa, de Rio Caldo, foi solicitado a esta Câmara para deliberar sobre a conveniência ou inconveniência da criação de mais uma unidade de aluguer no concelho de Terras de Bouro, com estacionamento no S. Bento da Porta Aberta.

### Internamento de doentes nos hospitais

Tomou a Câmara conhecimento do internamento dos seguintes doentes em estabelecimentos hospitalares: Maria de Jesus Gomes, de Gonduriz; Climério de Abreu, idem; Maria Dias de Araújo, de Valdozende; Deolinda Rosa Esteves, de Chamoim; Maria da Glória Freitas Pinto, da Balança; Rosa de Jesus da Silva, de Moimenta; Manuel Joaquim de Oliveira, do Campo e todos deste Concelho.

### Correspondência

A Câmara tomou conhecimento de várias correspondência e entre ela a seguinte: Do Delegado Escolar deste concelho pedindo a colocação duma tomada de corrente eléctrica na sala da escola masculina da sede, para efeitos da utilização duma máquina de projecções fornecida pelos Serviços Pedagógicos da Direcção-Geral do Ensino Primário; Da Professora da Escola de Chorense, solicitando o fornecimento de carteiras; Do Venerando Tribunal de Contas, enviando cópia do acórdão proferido por aquele Tribunal no processo da Conta de Gerência desta Câmara Municipal respeitante a 1957; Da Direcção Escolar do Distrito de Braga, pedindo a remessa de vários elementos com o fim de organizar o processo de entrada em funcionamento do posto escolar do núcleo de Vilarinho, freguesia de Valdozende. Deliberado assumir a responsabilidade quanto aos encargos a que se refere o art. 3.º do Decreto n.º 20.181 e que se remeta uma relação do mobiliário e material didáctico, de conformidade com o despacho ministerial de 27-6-40.

### Circulares

Do Conselho Administrativo do Fundo de Fomento Nacional, informando que com a nova orientação estabelecida, deixaram de competir directamente àquele Fundo de Fomento as atribuições que este vinha desempenhando como órgão centralizador do PLANO DE FOMENTO estabelecido pela Lei n.º 2.058, de 29-12-52 e que tais funções passam a ser desempenhadas pela Secretaria Geral da Presidência do Conselho, pelo que os elementos mensais relativos à «pequena distribuição rural e urbana» passam a ser enviados àquele Departamento; Do Governo Civil, 1.ª Repartição transcrevendo a informação prestada pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil quanto à aplicação do art.º 159 da T. G. I. S. nos autos ou termos de ajuramentação lavrados nas Câmaras Municipais, nos termos do art. 54.º do Dec. Lei n.º 49.780, de 21-8-54, pelos agentes das Empresas Ferroviárias; Do mesmo, transcrevendo a informação prestada pela mesma Direcção-Geral de que por despacho de 9-7-58, de Sua Ex.ª o Subsecretário do Estado da Assistência Social, o Hospital Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, foi equiparado aos Hospitais Centrais, fixando-se as importâncias das respectivas viagens em 40\$00;

Do mesmo, pedindo para dispensar a melhor e mais eficaz colaboração ao assunto a que se refere a circular da D. G. A. P. e Civil, n.º Z-1/29, de 8 do corrente quanto ao combate à «febre aftosa»; Do mesmo, transcrevendo a informação prestada pela D. G. A. P. e C., respeitante à instalação de máquinas automáticas, ou seja: a) - A todos os exploradores das máquinas referidas, que completem em 31-12-58 dois anos de exploração, não se lhes autorizará a renovação das respectivas licenças para o ano da 1959 seguintes e b) - Para todos os restantes casos, não se renovarão as licenças para além de 31-11-59; Do mesmo transcrevendo o teor da circular n.º Z-1/31 daquela Direcção-Geral, de 13 do corrente, quanto às dimensões a observar nos boletins de informação modelo 257, referidos na circular daquela, mesma Direcção-Geral n.º 0-1/22, de 1-7-57.

(Continua no próximo número)

## OUTRAS NOTÍCIAS

### Um Apelo

Desde há uns tempos a esta data tem inserido a «Tribuna Livre» uma polémica entre o correspondente de Vila Verde e um outro cavalheiro de Prado por razões meramente pessoais. Apêlamos para o bom senso de todos e de um modo especial para a Direcção do Jornal, a fim de se evitem questiúnculas que nada interessam aos leitores pois que, a continuar assim, serão traídos os fins a que se destinam os jornais — informativo e formativo. Aqui fica o pelo e estamos certos de que o assunto será dado por terminado entre aqueles dois polemistas, para que a paz e concórdia reinem novamente entre os homens — normas e conselhos de Suas Santidades Pio XI, XII e Actual.

### FALECIMENTO

No dia 9 do corrente mês faleceu na freguesia de Gonduriz deste concelho, com a idade de 75 anos o reverendo Padre António Pires dos Santos e que parouquiu aquela freguesia durante 45.

Considerado incapaz de exercer o seu múnus espiritual, não só pela sua idade mas também pela doença que o acometeu, foi substituído pelo actual pároco — Reverendo Francisco João dos Reis. Por razões que desconhecemos, os dois reverendos padres não se entendiam, mas segundo a voz pública, a razão estava com o primeiro. Seja como fôr, trata-se de um assunto que só o fóro eclesiástico pode intervir e resolver. O que é certo é que o funeral daquele primeiro sacerdote, deram-se vergonhas de toda a ordem, o que muito indignou os circunstantes que observaram as cenas, tanto mais que ali estavam presentes o reverendo Arcipreste do Concelho e mais sete Padres das freguesias vizinhas.

Não é nosso propósito relatar tal e qual as coisas se passaram. Porém, casos como estes convinha evitar-se a todo o custo para bem da Religião que professamos. Haja caridade e respeito pelos mortos!!!

E o caso do baptismo duma criança de quatro meses que foi levada à igreja para receber aquele Sacramento, deixa-nos perplexos, ao ponto de um reverendo padre presente voltar-se para a mãe da referida criança e recomendar-lhe que o seu baptismo bem poderia efectuar-se em casa, dizendo: «Eu te baptizo em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo».

E por hoje fiquemos por aqui...

Visado pela Censura

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

(CONTINUAÇÃO)

Também em tempos mui distantes e em sítio ermo da montanha geresiana rodeado de agudos dentilhões que perfuram o Céu e sobre os quais assentaram cidades da prè-história (*Aquae-querquænae, Calcedônia*) a virgem Santa Eufêmea perseguida de seu próprio pai governador romano de Braga, veio em tempos mui distantes orar e fazer penitência, para afinal sofrer o martírio, conforme reza a tradição.

Daqui aos Montes Hermínios, as montanhas da Lusitânia cingiram por um traço de união e desesperada resistência os seus heróicos habitantes de outras eras e foram ligando e coordenando os movimentos que concorreram para os eternos designios de um Povo; é que o encadeamento das montanhas separa, divide e protege as nações, servindo-lhes de último reduto e fortaleza, serve-lhes igualmente de muralhas naturais e indestrutíveis.

As montanhas exercem a mais notável influência sobre os demais acidentes da Terra, que dominam física, política e religiosamente.

É a montanha boa inspiradora e conselheira, assim o entenderam os velhos habitantes de Roma uma vez que, descontentes com o senado por não poderem suportar o peso dos tributos e da milícia, deliberaram retirar-se para um monte próximo da cidade, chamado Teveron, e aí se mantiveram renitentes em voltar a ela, quando se lhes apresentou um famoso parlamento a propôr a célebre fábula do *Desacordo das articulações do corpo humano com o estômago, porque, só ele ocioso, beneficiava do trabalho dos restantes membros*: «as mãos não quiseram tomar os alimentos, a bôca recebê-los, os dentes triturá-los e todo o corpo caiu em inanição; todos os membros sofrendo, reconheceram a utilidade do estômago que, alimentado por eles, lhes fornecia o sangue, a energia, a vida».

O povo compreendeu facilmente o sentido desta fábula, aplicando-o a si mesmo; escolheu os seus tribunos e assim se restabeleceu a concórdia, salvou a pátria.

Em plena idade média, quando entre os séculos XI-XII o infiel assolava de oriente a ocidente as terras da Cristandade e os scismas perturbavam a própria disciplina da Igreja, aonde foi buscar o império possante do seu génio, da palavra fluente e viva que lhe manava dos lábios atraente como o leite e o mel, no entanto levava a lei do fogo e o ardor da veemência, esse paladino da Religião que chamaram o *oráculo do seu tempo*, e foi o imortal S. Bernardo?

Na profundeza dos vales isolados entre montanhas, à funda solidão a que voltava sempre que precisava de inspirar-se, saindo depois com o ânimo confortado e a vontade decidida para trovejar contra os desmandos da sua época, o luxo e a prepotência dos fortes contra os fracos, o abade insigne de Claraval, o intensificador da vida monástica, o que ditou as leis da cavalaria das cruzadas e foi conselheiro dos pontífices, dos reis e dos imperadores, o homem que recusou o supremo pontificado e foi mais glorioso na sua grande humildade e simplicidade, deveu o segredo da sua descomunal estatura moral ao retiro do mundo.

*Altíssimo monte de santidade*, como lhe chama Frei Luis de Sousa na Hist.ª de S. Domingos, também a estas longínquas paragens dos vales de Bouro, nas solidões do áspero Gerês, chegou o eco da sua incomparável actividade, quando o primeiro Afonso solenemente interveio na restauração do velho *mosteiro das montanhas*.



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

### SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



## TRIBUNA DE VILA VERDE

### DANDO FIM A UMA POLÊMICA

Da Redacção

De há semanas a esta parte que nas colunas deste semanário e nas do «Vilaverdense», com quem mantemos as melhores e mais cordeais relações, o que, aliás, se verifica na imprensa regionalista do Distrito, se vem travando uma polémica sobre assuntos de Vila Verde, que é preciso terminar.

Iniciada, como quase todas, por uma notícia de contornos simples, em pouco deu origem a referências em que não faltou a dureza.

Prado e Vila Verde são duas das mais importantes terras desse Concelho lindo, e agora progressivo, cujas tradições históricas o impuseram de há muito à admiração geral.

Os seus homens, dos mais representativos, são pessoas que na vida profissional ou social trabalham lado a lado, tendo sido desse convívio que saíram as maiores realizações a favor do Concelho e da Grei.

Não está certo que qualquer escrito ou atitude possa fazer com que essas relações se turvem e, por isso, do lado deste jornal, se dá por finda uma querela que pode separar os homens e as terras, quando o nosso intuito é unir os homens e servir as terras de Vila Verde tão ligadas a nós, no passado pelos seus valores históricos e no presente por muita amizade, por interesses comuns e pelo poder judicial que a todos irmana.

As instituições de que Vila Verde justamente se orgulha precisam de todos, o progresso local não dispensa a ajuda de quem quer que seja, a unidade é, pois, imprescindível. É na intenção de a servir que trazemos a nossa presença a esta secção.

Aqui se expressa a maior estima pelas duas terras e reitera ao «Vilaverdense» a antiga nossa amizade e leal colaboração.

## O CASO PASTERNAK

(Continuação da 1.ª página)

directamente ao Senhor de Todas as Rússias, que tão bem encana os sonhos de «Pedro o Grande», estas palavras repassadas de sentimento, que o seu poder de ficção seria incapaz de inventar com tanto realismo: «Presado Nikita Kruchchev. Escrevo-lhe a si pessoalmente, assim como à Junta Central do Partido Comunista da U.R.S.S. e ao Governo Soviético. Soube por intermédio do telatório do camarada Semitchauski, que o Governo não se oporia à minha partida da Rússia. Isso é, para mim, impossível. Estou vinculado à Rússia pelo meu nascimento, pela minha vida e pelo meu trabalho. Não posso pensar, sequer, na ideia de viver separado dela. Dei a conhecer à Academia Real Sueca que renunciava de moto-próprio ao Prémio Nobel. Para mim, partir para longe da minha querida Pátria, seria o mesmo que morrer. E por isso vos peço para não tomar medida semelhante. Com o coração nas mãos posso dizer que

algo fiz em prol da Literatura soviética e que ainda lhe posso ser útil no futuro.—Pasternak».

Por aqui se poderá ver como é enorme o fosso ideológico cavado entre o Oriente e o Ocidente. Até a atribuição de um Prémio Nobel, que deveria ser motivo de orgulho, não só para o escritor que o recebe, como também para a Nação a que pertence, é depreciado pelas esferas políticas e pseudo-intelectuais, por não agradar inteiramente à sua doutrinação, esquecendo-se os detractores da obra de Pasternak que não poderiam ter-lhe feito melhor reclame do que despejar contra ele a bilis envenenada das suas catilinárias.

Toda esta reacção em torno do Prémio Nobel fez, efectivamente, que o «Dr. Jivago» de Boris Pasternak alcançasse o êxito mais notável de venda dos últimos tempos que, só por si, será causa suficiente de enriquecimento do Autor, se é que tal riqueza possa aproveitar-lhe dentro «do paraíso rus-

so».

Pasternak está disposto a renunciar a tudo, menos à sua Pátria, mas nada impedirá que a sua obra gire em torno do mundo com a rapidez de um «sputnik» e se difunda com a mesma paixão que provocou o sensacional «Caso Pasternak».

Estas e outras *abençoadas* imprudências russas, se mostram a profundidade abissal das ideologias do mundo contemporâneo, cavam também a ruína das deletérias doutrinas soviéticas — e é o que interessa ao Ocidente!

E que as reacções, de aquém e de além «cortina de ferro», em casos semelhantes, são muito diferentes, provonam-no as declarações do escritor comunista americano Howard Fart que em 1953 foi galardoado com o «Prémio Estaline».

Segundo ele—foi sempre tratado com dignidade e respeito. «Jamais me fizeram insultos do género daqueles que os jornais russos fazem agora a Boris Pasternak».

A par de outros muitos depoimentos que o mundo intelectual de todos os credos políticos prestou à volta deste repugnante atentado, esta declaração solene de um comunista distingue-se pelo significado espiritual que encerra.

Que se não ria o comunismo da força espiritual que o mundo intelectual representa, porque ela, em quaisquer circunstâncias, nunca foi para desprezar!

E M E

Telefone dos Bombeiros  
Voluntários de Amares.  
62113 e 62141

### Agência Funerária

DE

#### Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas.**

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde

## A C A M O E S

Grande Camões! Grande homem de valor!  
Tu foste outrora poeta e guerreiro!  
Foste conhecido no mundo inteiro,  
Só depois da morte e do teu labor!

Tu trabalhaste sempre com ardor!  
E porque foste um português genial,  
Deram-te por paga este capital:  
Deixarem-te pobre e morrer em dor!

Lá, no assento etéreo onde subiste,  
Tu foste descansar mercidamente,  
P'ra compensar a tua vida triste.

Ó Sol! Beija esta terra intensamente,  
Que deu um homem que jamais tu viste.  
Glória a Portugal eternamente.

J. S. D.

Folhetim de «Tribuna Livre», 90

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

Cada homem, munido de uma foice, devidamente afiada, e de uma tesoura, que pendura à cintura num cinto de coiro, toma conta de uma árvore e poda-a, conjuntamente, com a videira.

É sempre perigoso andar mais do que um homem na mesma árvore, pois o de cima pode deixar cair a foice sobre o de baixo e aleijá-lo.

À medida que os anos passam, as árvores vão crescendo e os podadores vão formando, de ano para ano, os cabeços de molde que os de cima não fiquem perpendiculares aos de baixo, a fim de a sombra dos superiores não ser projectada sobre os inferiores, para não prejudicar o crescimento dos cachos das uvas.

As parreiras, por sua vez, são distribuídas pelos cabeços e seguras a eles por vergas das próprias varas das árvores, principalmente das de salgueiro e de carvalho, depois de devidamente torcidas para não partirem.

Cada podador, regra geral, faz as vergas primeiro e segura-as entre o corpo e o cinto de coiro.

As podadas são movimentadas e alegres e os homens nunca estão calados, quer conversando uns com os outros, quer contando histórias, de árvore para árvore.

As mulheres, por sua vez, também, não fazem votos de silêncio—ou não fossem mulheres...—e, ou falam, cantam ou dirigem requinhos aos homens, desafiando-os para a liça.

Mas tudo isso se passa numa atmosfera de boa disposição, de sã alegria, de íntima camaradagem.

De vez enquanto, principalmente depois da merenda, a Maria Teresa mandava uma das criadas dar de beber aos homens e às mulheres e, estas, não ficavam atrás daqueles na quantidade e na apreciação do saboroso líquido.

A merenda nas podadas, no Minho, tem o culto das filhós.

A dona de casa, que é uma exímia cozinheira, desfez uns quilos de farinha de trigo em água.

Numa grande certã, que está sempre a um fogo lento e constante, depois a olear com finíssimo azeite da sua lavra, encheu a concha daquela calda e deitou-a, devesgar, em fio, na certã, de forma a ficar devidamente espalhada e redonda, como uma frigideira.

Depois das filhós estarem aloiradas tira-as com uma espécie de espátula de ferro e deita-as em camadas sobrepostas, depois de as polvilhar de açúcar, em separado, numa travessa grande ou num alguidar de ir ao forno.

Esta operação repete-se até acabar a porção da calda que fez.

Com um pau, devidamente limpo e com uma estriga de linho faz um pincel que mergulha no azeite e oleia a certã, constantemente, para não queimar as filhós.

Como a Maria Teresa é muito divertida, alegre e trocista, preparou, de antemão, uma estriga de linho e abriu-a, dividindo-a em várias porções que estendeu convenientemente de molde a ficarem muito finas.

Depois, com o auxílio da criada, deitou uma concha de calda na certã e a seguir cobriu-a com uma porção de linho, previamente preparado, e por cima deitou-lhe outra concha de calda.

Repetiu esta operação umas poucas de vezes e, depois misturou essas filhós com as outras.

(CONTINUA)